


Fatores da vida acadêmica e comportamento suicida em universitários de instituição federal*

Evandro Benedito Abate¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9983-9612>

João Fernando Marcolan¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8881-7311>

Objetivo: compreender os fatores da vida acadêmica que causam sofrimento e influenciam o comportamento suicida em universitários do *campus* de humanas de instituição federal. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, realizada com 67 universitários de seis cursos de humanas. A coleta de dados realizou-se por meio de formulário *online* e a análise pelo referencial da Análise do Conteúdo. **Resultados:** questões de adaptação, demandas exaustivas, competição excessiva, relações interpessoais com pares e professores, não representatividade, insuficiência da política de permanência estudantil e dificuldade em conseguir apoio psicológico mostraram-se prejudiciais à saúde mental e contribuíram para a manifestação do comportamento suicida. Surgiram relatos de autoagressões, ideações e tentativas de suicídio associadas às adversidades do ambiente acadêmico. **Conclusão:** houve relação entre os fatores e eventos do meio acadêmico e a presença de sofrimento psíquico e comportamento suicida nos participantes. No entanto, trata-se de um fenômeno multifatorial, por isso, não é possível apontar para um único componente como responsável, no caso, o acadêmico.

Descritores: Ambiente Acadêmico; Sofrimento Emocional; Estudantes Universitários; Comportamento Autodestrutivo.

* Artigo extraído da tese de doutorado "Comportamento suicida em universitários da área de humanas de instituição federal", apresentada à Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil.

¹ Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Abate EB, Marcolan JF. Academic life factors and suicidal behavior in university students at a federal institution. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2025;21:e-230604 [cited ____/____/____]. Available from:

_____. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2025.230604>

URL

Academic life factors and suicidal behavior in university students at a federal institution

Objective: to understand the factors within academic life that cause psychological suffering and influence suicidal behavior among university students on the humanities campus of a federal institution. **Methodology:** qualitative research carried out with 67 university students enrolled in six humanities programs; data were collected using an online form, and data analysis was based on the Content Analysis framework. **Results:** issues related to adaptation, overwhelming demands, intense competition, interpersonal relationships with peers and professors, lack of representativeness, insufficient student retention policies and, difficulty accessing psychological support proved to be detrimental to mental health and contributed to the development of suicidal behavior. Reports included self-harm, suicidal ideation and attempts associated with the adversities within the academic environment. **Conclusion:** a connection was observed between factors and events in the academic environment and the presence of psychological suffering and suicidal behavior in the participants. However, as suicide is a multifactorial phenomenon, it is not possible to attribute responsibility to a single component, in this case, the academic environment.

Descriptors: Academic Environment; Emotional Suffering; University Students; Self-injurious Behavior.

Factores de la vida académica y comportamiento suicida en estudiantes universitarios de una institución federal

Objetivo: comprender los factores de la vida académica que causan sufrimiento e influyen en el comportamiento suicida en estudiantes universitarios del *campus* de humanidades de una institución federal. **Metodología:** investigación cualitativa, realizada con 67 estudiantes universitarios de seis carreras de humanidades. La recolección de datos se realizó mediante formulario *online* y el análisis se llevó a cabo en el marco del Análisis de Contenido. **Resultados:** los problemas de adaptación, las exigencias extenuantes, la competencia excesiva, las relaciones interpersonales con compañeros y profesores, la falta de representatividad, la insuficiente política de retención estudiantil y las dificultades para la obtención de apoyo psicológico perjudicaron la salud mental y contribuyeron a la aparición de comportamientos suicidas. Hubo informes de autolesiones, ideación suicida e intentos asociados a las adversidades del entorno académico. **Conclusión:** hubo relación entre los factores y eventos del ambiente académico y la presencia de angustia psicológica y comportamiento suicida en los participantes. Sin embargo, se trata de un fenómeno multifactorial, por lo que no es posible señalar un único componente como responsable, en este caso el ambiente académico.

Descriptores: Ambiente Académico; Sufrimiento Emocional; Estudiantes Universitarios; Conducta Autodestructiva.

Introdução

O suicídio é um importante problema global de saúde; em 2019 ocorreram 703 mil suicídios no mundo, 1.920 pessoas que efetivaram o suicídio diariamente, com número muito mais amplo das que tentaram suicídio. Entre os jovens de 15 a 29 anos foi a quarta principal causa de mortes⁽¹⁾.

No Brasil, o suicídio entre os jovens de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos no ano de 2021 representou a terceira e quarta causa de mortes, respectivamente⁽²⁾.

O ambiente universitário pode ser desafiador para os jovens que ingressam no ensino superior e enfrentam desafios acadêmicos, pressões sociais, mudanças de vida e busca por identidade, cooperando para o estresse emocional. Há alta prevalência de ideação suicida entre estes estudantes e fatores associados como pressões acadêmicas, estresse emocional, isolamento social e fatores de adaptação⁽³⁾.

Pesquisa em Instituição Federal de Ensino (IFES) baiana, com 7.177 estudantes de 77 cursos de graduação, constatou a prevalência de 71,52% de transtornos mentais comuns (TMCs), 44,9% com relatos de busca de apoio psicológico/psiquiátrico no último ano e 21,6% com ideia de acabar com a vida no mês anterior à coleta de dados⁽⁴⁾.

Ainda sobre o comportamento suicida, estudo em universidade paulista verificou entre os participantes 34,8% com ideias de morte, 26,1% com ideação suicida, 17,3% com desejo de suicídio, 8,2% com intenção suicida, 9,3% com plano de suicídio e 3,1% com tentativa de suicídio⁽⁵⁾.

Apesar de tratar-se de fenômeno preocupante, os estudos que abordam o assunto no ambiente universitário no Brasil ainda são escassos.

A pesquisa teve como objetivo compreender os fatores da vida acadêmica que causam sofrimento e influenciam o comportamento suicida em universitários do *campus* de humanas de uma instituição federal.

Metodologia

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.

Local do estudo

O estudo foi conduzido no *campus* de humanas da Universidade Federal de São Paulo, em Guarulhos/SP.

Período

A coleta de dados foi realizada pela ferramenta de questionário *online*, *Google Forms*, em março de 2021, devido à ausência de aulas presenciais, motivada pela pandemia de COVID-19.

População e amostra

Definiu-se como população o universo dos estudantes do *campus* de humanas, e teve como forma de seleção a amostragem não probabilística e por conveniência, totalizando 67 participantes (48 mulheres e 19 homens) dos 6 cursos de graduação oferecidos.

Crítérios de seleção

Foram utilizados como critérios de inclusão: ter mais de 18 anos, estar matriculado e cursando uma das graduações no momento da coleta de dados; e, como critério de não inclusão: haver solicitado a exclusão após ter participado da pesquisa, antes de os dados serem divulgados.

Instrumento de coleta

Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, a fim de abordar informações relacionadas ao ambiente acadêmico, saúde mental, história pessoal e familiar de transtorno mental, uso de substâncias psicoativas e comportamento suicida.

Coleta de dados

Foi enviado o questionário para todos os alunos de graduação do *campus*, com auxílio da lista institucional de *e-mails* dos graduandos, disponibilizada pela direção acadêmica, aguardando-se até 72 horas pelas respostas. Um pré-teste foi realizado para verificar a pertinência do instrumento e direcionar os questionamentos.

O acesso ao questionário aconteceu após os convidados lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela modalidade *online* que foi elaborado em linguagem clara e acessível, sendo que uma via original foi encaminhada para o *e-mail* do participante e outra permanecerá sob a guarda dos pesquisadores.

Tratamento e análise dos dados

Optamos pelo referencial teórico metodológico da Análise do Conteúdo: trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação), indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens⁽⁶⁾.

Aspectos éticos

A pesquisa iniciou-se após aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sob Certificado de Apresentação

para Apreciação Ética (CAAE): 40325420.5.0000.5505 e parecer 5.508.762 de 25 de janeiro de 2021, e obedeceu às resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo faz parte do projeto matriz intitulado "Comportamento suicida em universitários da área de humanas de instituição federal", desenvolvido pelos autores para o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFESP.

Na apresentação de trechos dos conteúdos escritos pelos participantes, os mesmos foram representados por E, de estudante, seguido do número de recebimento do formulário, da inicial do curso (F – Filosofia, L – Letras, H – História, P – Pedagogia, HA – História da Arte e CS – Ciências Sociais) e do sexo autodeclarado.

Resultados e Discussão

Os resultados do estudo foram organizados em duas categorias e três unidades temáticas: Categoria 1: A universidade como promotora de sofrimento, Unidade temática 1: Tratamento após entrada na universidade, Unidade temática 2: Fatores para sofrimento mental e a assistência institucional; Categoria 2: O comportamento suicida entre os estudantes, Unidade temática 1: A presença do comportamento suicida por fatores acadêmicos e estratégias para abordagem e tratamento.

Categoria 1: A universidade como promotora de sofrimento

Unidade temática 1: Tratamento após entrada na universidade

Na unidade temática 1, obtivemos respostas que mostram agravos na saúde mental e a necessidade de acompanhamento medicamentoso e psicoterápico, devido às demandas acadêmicas e repostas que evidenciaram a piora de quadro existente ou aparecimento com o início da trajetória acadêmica: *Inicie o acompanhamento no terceiro ano do meu curso. Os sintomas do lúpus acrescidos da pressão e do estresse da universidade agravaram minha ansiedade, o que me levou a ter crises fortes e quase incontroláveis...*(E33P- Fem).

A entrada no ensino superior é definida pelo distanciamento ou emancipação dos familiares, muitas vezes acompanhados por angústia, desespero e o sentimento de "não dar conta", que são intensificados durante a graduação pela competitividade e pressão para produzir; a proximidade com a formatura, aos poucos, revela cenário ainda mais duro, o caminho árduo que leva ao mercado de trabalho. A ideação suicida e o suicídio podem ocorrer a qualquer momento durante o curso⁽⁷⁾.

A adaptação do estudante ao ambiente acadêmico é rodeada de dificuldades que podem ser específicas de cada curso ou gerais, ou seja, comuns a todo o processo

da vida universitária e experimentados por todos que ingressam no ensino superior; além disso, pode ser influenciada por aspectos individuais, como fatores cognitivos, emocionais e comportamentais.

Ao reproduzir a lógica produtivista, a universidade colabora para a desumanização dos estudantes e para a individualização do sofrimento. Muitas vezes, as notas, desempenho e produtividade estão acima do próprio aprendizado.

Pode haver o agravamento do estresse e do sofrimento em decorrência do cotidiano universitário, o que acarreta o aparecimento de doenças, sobretudo de transtornos mentais: *Sim, comecei a ter medo de estar na rua e diversas vezes voltei para casa na metade do caminho da faculdade, para sair de casa se tornou um martírio e os sintomas físicos dos ataques ficaram mais fortes. Diagnóstico de depressão severa...*(E21CS-Masc).

Uma investigação conduzida em IFES do nordeste brasileiro demonstrou que 75,81% dos participantes acreditavam que a universidade afetava muito ou totalmente a saúde mental dos seus colegas e 56,44% consideravam ter sua saúde mental afetada muito ou totalmente pela universidade⁽⁴⁾.

Partimos do princípio de que o estresse e sofrimento ou intensificação de sintomas ou transtornos preexistentes ocasionados pelo cotidiano universitário estão conectados às especificidades do ensino superior, essencialmente às sobrecargas, pressões e mudanças relacionadas ao ingresso no ensino superior.

As consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental, sejam devido ao isolamento ou pelo retorno às atividades presenciais, ainda em ambiente de desconfiança e insegurança, também foram citados pelos participantes: *Faço análise há 7 meses, porque me interessei por Psicanálise, depois de ter estudado na faculdade e porque senti necessidade na pandemia, antes que ficasse muito mal* (E40P-Fem); *Minha síndrome do pânico piorou muito com o presencial e voltei a fazer tratamento psiquiátrico na época* (E41H-Fem).

A transição do ensino presencial para o remoto tornou os estudantes universitários um contingente altamente suscetível ao surgimento de transtornos mentais que possibilitam o surgimento de prejuízos cognitivos e podem afetar o processo de aprendizagem⁽⁸⁾.

Por outro lado, ao se investigar a saúde mental dos estudantes do ensino superior no contexto da pandemia, constatou-se ambiente de insegurança entre os alunos com relação ao retorno ao modelo presencial. Assim, 84,85% dos participantes afirmaram ter preocupação em sair de casa e 76,72% medo de serem infectados, além de apresentarem estado de saúde mental inferior e fragilizado, se comparados com os participantes que não tinham preocupação de ser infectados⁽⁹⁾.

Os estudantes universitários sofreram alterações abruptas em seu cotidiano, impostas pelas providências

realizadas para tentar minimizar a propagação do vírus; no entanto, a saúde mental, já prejudicada pelas exigências do ensino superior, foi ainda mais afetada, o que causou inúmeros sintomas emocionais e psíquicos nesse período.

Alguns estudantes relataram ter algum transtorno ou sofrimento mental preexistente ao ingresso no ensino superior; no entanto, consideram que a influência do ambiente acadêmico exacerbou esses quadros ou provocou o aparecimento de novos sintomas: *Já tinha diagnóstico de TAG [Transtorno de Ansiedade Generalizada], mas no primeiro ano na UNIFESP desenvolvi síndrome do pânico, já tratada* (E59CS-Fem).

Ao abordar a saúde mental dos graduandos em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública da Bahia e sua correlação com o desempenho acadêmico, um estudo averiguou que 52% dos respondentes apresentavam histórico de tratamento psiquiátrico ou psicológico ou ambos, dos quais 23% iniciaram antes de acessar o ensino superior e 29% após o ingresso. Em relação ao desempenho acadêmico, não houve diferença significativa entre os grupos com e sem tratamento⁽¹⁰⁾.

Apesar dos inúmeros estudos que atestam a magnitude dos problemas relacionados à saúde mental enfrentados pelos universitários, muitos se deparam com dificuldades para realizar acompanhamento e encontram na própria universidade algumas alternativas: *Sim, comecei porque com o auxílio foi o que me permitiu conseguir fazer o acompanhamento e com a Casinha do Estudante também tive acesso à psiquiatra* (E17CS-Fem).

Muitas IFES priorizam o auxílio financeiro e a disponibilização de serviços de apoio psicológico, médico, odontológico e nutricional não são contemplados por políticas definidas⁽¹¹⁾.

Os serviços ofertados pela própria instituição também desempenham papel importante na permanência e formação do estudante, com ações voltadas à saúde mental, mesmo que não sejam direcionadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) ou outra política específica, ocasionando heterogeneidade na formação das equipes e nos serviços oferecidos nas IES federais. No entanto, pode ser o primeiro recurso acessado pelo universitário em sofrimento, vivenciado de forma solitária, encontrando nesses espaços acolhimento, compartilhamento de vivências e experiências, além de propiciar o acesso a outras modalidades de serviços dentro e fora da instituição; contudo, ainda são insuficientes.

Unidade temática 2: Fatores para sofrimento mental e a assistência institucional

Diversos fatores foram identificados como promotores de sofrimento no ambiente acadêmico.

Há os que relataram o sentimento de não representatividade na academia: *Com certeza. Não tenho*

muitos professores negros e fui obrigada a aprender sobre raça com professores brancos. Não me enxergo nos autores lidos, nas temáticas tratadas, etc (E12CS-Fem); *Com certeza. Toda a produção acadêmica gira em torno do que foi feito, dito, explicado, por homens, principalmente os brancos e europeus. De forma que não é o ambiente mais acolhedor para mulheres. É como se a obra não pudesse ser questionada, não pudesse ser objeto de reflexão, apenas por ser um clássico, ou o seu autor, uma grande referência intelectual. Existe um abismo também entre a universidade e as mulheres que são mães, as mulheres que desejam discutir sobre os problemas inerentes à sua etnia e condição enquanto humanas. Nada que uma mulher faça supera o que o homem faz* (E32F-Fem).

O privilégio concedido para alguns grupos, frequentemente para brancos e homens, inferioriza a participação das mulheres negras na academia e ajuda a entender a baixa representatividade das mulheres negras nos espaços acadêmicos, especialmente em níveis mais elevados como a pós-graduação ou docência⁽¹²⁾.

A estigmatização do estudante nessa posição muitas vezes faz com que ele seja visto como inferior ou incapaz, sendo vitimado por tratamento humilhante e ofensivo por professores, funcionários e alunos, por meio de piadas e comentários preconceituosos ou tratamento diferenciado, como maior rigor e severidade nas atividades acadêmicas.

Quanto à relação professor(a)-aluno(a), as afirmações foram ambivalentes: *Ótima. Há uma proximidade entre professores e alunos que é muito agradável no meu entendimento. Ela se estende para além do próprio curso, por isso acredito que é uma relação saudável* (E13H-Mas); *É extremamente hierarquizada. Os professores vivem em pedestais enquanto os alunos se esforçam para permanecer na universidade* (E1CS-Fem).

A relação professor-aluno é de fundamental importância, pois inspira a formação de ambos, repercute no processo ensino-aprendizagem. A relação de proximidade, sem a imposição da autoridade e da hierarquia, além de estimular o envolvimento com os estudos, provavelmente sugere o comportamento e a personalidade na vida profissional⁽¹³⁾.

Em estudo sobre a relação professor-aluno na formação de estudantes de enfermagem de uma IES pública da região sul brasileira, indicou-se que a falta de empatia, a banalização, a rotina de ensino e a relação de poder docente-discente prejudicavam o aluno em relação às suas metas na graduação⁽¹⁴⁾.

Na prática, o excesso de responsabilidades e sobrecarga de atividades pode comprometer a atuação do professor e, muitas vezes, impossibilitar o atendimento às singularidades de cada estudante, consequentemente prejudicando a evolução acadêmica.

A relação pautada na honestidade, igualdade, educação e afetividade é necessária para promover

o ambiente favorável ao aprendizado. O professor é responsável por orientar o aluno no processo educativo, o que deve ser realizado de forma criativa, a fim de estimular o pensamento crítico e o desenvolvimento intelectual.

Muitas vezes, a relação formal pode ser substituída pela empatia, diálogo e acolhimento. Não se trata de protecionismo ou de eximir os alunos de seus deveres, mas de identificar e considerar as necessidades e dificuldades do cotidiano, durante o processo de formação.

Quanto à relação com os seus pares, a maioria dos participantes afirmou ter relações e experiências ruins, principalmente devido ao excesso de competitividade: *Já com os estudantes, sinto uma relação mais hostil, com muito julgamento e competitividade. Tenho poucos, porém bons colegas no curso* (E44P-Fem).

Em um serviço de apoio psicológico de IFES do Rio Grande do Norte, discentes identificados como estressados e que faziam uso de substâncias psicoativas como método de enfrentamento citaram, como eventos estressores, a pressão que o curso causava nos estudantes, elevada carga horária, cobrança em excesso e a grande competitividade⁽¹⁵⁾.

O conhecimento científico passa a ter valor de troca, tornando-se uma mercadoria para a obtenção de reconhecimento. A mercantilização na vida universitária é realizada por diversos instrumentos de avaliação da qualidade de produção e valoração do pesquisador. O produtivismo acadêmico promove a hierarquia e desvalorização das relações interpessoais, incita a violência sob a perspectiva do sistema capitalista, pois só os que produzem muito e com "qualidade" podem alcançar as elevadas camadas da hierarquia, e promove o individualismo e a competição entre os que deveriam ser parceiros⁽¹⁶⁾.

Na lógica de uma sociedade capitalista e produtivista, a competitividade é valorizada e estimulada, e na universidade pode ser intensificada, já que a competição tem início no processo de ingresso e perdura durante todo o processo de formação, com a disputa pelas melhores notas, bolsas, trabalhos, estágios, etc. Assim, a motivação para se superar e superar os demais influencia as ações e as relações interpessoais.

Quando abordada a satisfação com a política de permanência, os participantes descreveram cenário desfavorável para a permanência no ensino superior: *...Os valores são baixos e muitos têm de se esforçar muito para cumprir as regras, isso acaba afetando os alunos psicologicamente como foi o caso de um dos meus melhores amigos...* (E13H-Mas).

O direito do estudante às políticas de permanência e assistência estudantil está assegurado pela Constituição Federal Brasileira, porém, apesar do perfil socioeconômico vulnerável dos estudantes, a contemplação com os benefícios do programa ainda é para poucos, burocrática e com pouca divulgação na universidade⁽¹⁷⁾.

Infelizmente, o programa ainda não consegue atender a todos os possíveis elegíveis, o que pode ocasionar evasões e retenções que poderiam ser evitadas, evidenciando a necessidade de investimentos sólidos para a ampliação das ações e políticas de assistência estudantil.

No *campus* em que foi realizado este estudo se faz necessária a moradia estudantil, por tratar-se de local periférico, de difícil acesso e devido ao perfil socioeconômico de muitos alunos.

Em relação ao suporte de saúde em saúde mental, tivemos relatos positivos e negativos: *Sim, em questão de saúde mental, eu particularmente fui bem acolhido e encaminhado para psicoterapia* (E48L-Mas); *Quando há suporte é algo vago e distante, frio, sem acolhimento* (E23P-Fem).

Estudo realizado em IES pública do estado de São Paulo mostrou que, diante da necessidade de maior atenção à saúde mental de seus alunos, a instituição passou a dispor de atendimentos psicológicos no próprio curso, em serviços-escolas, foi criado um escritório de saúde mental que oferece atendimento psicológico emergencial, além de realizar triagem, psicodiagnóstico, acolhimento, plantão psicológico, psicoterapia breve e psicoterapia em grupo⁽¹⁸⁾.

Algumas instituições de ensino superior organizam-se internamente para utilizar seus próprios recursos estruturais e humanos de ensino para subsidiar o cuidado, além de realizar convênios com clínicas-escolas e integrações com os recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para o bem-estar mental e sucesso acadêmico de seus estudantes, além de estimular estratégias de valorização da saúde mental e auxiliar na resolução de demandas pessoais e acadêmicas de sua comunidade estudantil.

Grande parte dos estudantes que ingressam no ensino superior não estão preparados para todas as adversidades que irão enfrentar nesse novo ambiente, o que pode contribuir para o surgimento de ansiedade, estresse, depressão e consumo de álcool e outras substâncias psicoativas nesse grupo já reconhecido como vulnerável; por isso, é fundamental que a instituição desenvolva ações em saúde mental para a prevenção do sofrimento e adoecimento mental, para que os alunos consigam concluir sua graduação⁽¹⁹⁾.

Cada instituição apresenta equipes e prioridades diferenciadas, porém, a falta de recursos financeiros e a ausência de estudo e planejamento para a composição de equipes de assistência estudantil nos campos da saúde, assistência social e acadêmico, também colabora para a insuficiência dos serviços prestados, principalmente no âmbito da saúde mental.

No âmbito do SUS também se observam diversos obstáculos para a atenção em saúde mental: falta de articulação dos serviços, baixa qualificação dos recursos

humanos, rede de atenção básica ineficaz, número reduzido de profissionais, alta demanda dos usuários e encaminhamentos para outros serviços como forma de cuidado, prejudicando a qualidade da assistência⁽²⁰⁾.

Apesar dos avanços na assistência à saúde mental, o SUS ainda se mostra ineficaz para sanar as demandas da população, o que reflete sobre os recursos institucionais das IFES, pelo aumento da demanda dos estudantes que procuram esse tipo de cuidado.

Categoria 2: O comportamento suicida entre os estudantes

Unidade temática 1: A presença do comportamento suicida por fatores acadêmicos e estratégias para abordagem e tratamento

Acreditamos que o comportamento suicida é multifatorial, mas neste momento o abordaremos nos participantes sob a ótica dos fatores acadêmicos.

Obtivemos relatos de episódios de autoagressão devido a fatores relacionados à universidade: *Me autoagrado todos os dias. Isso começou depois que entrei na faculdade. E muitas das vezes tem relação com temas referentes à universidade* (E12CS-Fem).

Na mesma direção, um estudo sobre violência autoinfligida e comportamento suicida em estudantes de IFES de Pernambuco revelou que os acadêmicos da área de humanas estavam mais susceptíveis a episódios de autoagressão, principalmente aqueles com histórico de *bullying* e estresse acadêmico, como sentimento de mal-estar, incapacidade frente às suas expectativas com relação ao curso e exigências acadêmicas⁽²¹⁾.

O ambiente universitário muitas vezes revela-se um espaço inseguro e de desamparo institucional para os estudantes, associado a vivências de sofrimento emocional, opressão e violências.

Houve presença de pensamento suicida associado às demandas acadêmicas: *Sim, já pensei. Pensei muitas vezes e teve bastante relação com a faculdade. Aconteceu bem mais frequentemente depois que eu entrei na faculdade* (E12CS-Fem); *Sim. após o ingresso na universidade... me sinto incapaz frente aos desafios acadêmicos, duas vezes 2019 e 2020... passei no psicólogo do NAE* (E21CS-Mas).

Com relação às vivências acadêmicas, podemos destacar o excesso de demanda de estudos, problemas nos relacionamentos interpessoais, atribuições na adaptação acadêmica, na mudança da cidade de origem, além de questionamentos, como o quanto vale a pena esse percurso, cansativo e adoecedor; até que ponto a nota forma o bom profissional; a expectativa da família; a autocobrança e a insegurança do pós-formatura como também as pressões e cobranças do cotidiano para oferecer resultados satisfatórios, dar conta das atividades em tempo hábil, ser produtivo, exercer múltiplas funções, ser um profissional flexível

e generalista. Esses sentimentos e angústias podem colaborar com o surgimento de sofrimento psíquico e com ideias de acabar com a própria vida⁽²²⁾.

A prevenção de casos de suicídio começa com a ruptura dos tabus e estigmas por meio do desvelar do tema e da sensibilidade no momento da acolhida, para o atendimento qualificado e humanizado, a fim de que o sofrimento psíquico não se transforme em gatilho para o comportamento suicida⁽²³⁾.

A presença de tentativa também foi identificada e reconhecida como decorrente das vivências acadêmicas: *Sim. Antes e depois do ingresso da universidade. A exaustão mental que a vida acadêmica traz, atrelada à falta de apoio financeiro e de perspectiva em carreira* (E14H-Fem); *Sim. Tentei me matar 5 vezes depois que entrei na faculdade. Dessas 5, 3 tiveram relação com a vida acadêmica e duas delas ocorreram dentro do espaço da universidade. Me hiper mediquei e fiquei hospitalizada* (E12CS-Fem).

Pesquisa conduzida com graduandos de IFES do Rio Grande do Norte, para explorar a ideação e tentativa de suicídio, revelou que 54,70% dos participantes já haviam sentido vontade de morrer e destes, 47,22% quiseram se suicidar, 11,50% haviam tentado suicídio e 6,67% haviam tentado mais de uma vez. O sofrimento que moveu os estudantes em direção à tentativa de autoextermínio foi proveniente de fatores individuais, sociais, culturais, familiares, acadêmicos, amorosos, financeiros, entre outros⁽²⁴⁾.

É necessário construir o cuidado contínuo, com ações promovidas pelos diversos setores da universidade junto aos alunos, para o melhor entendimento desse fenômeno, da criação de espaço de acolhimento, de cuidado psicológico, para falar do sofrimento.

Entender os fatores que fazem o estudante escolher acabar com a própria vida, sem enxergar outras possibilidades, assim como os aspectos sociais, culturais e as singularidades do próprio aluno, é essencial para o enfrentamento do comportamento suicida.

Ao serem perguntados sobre a possibilidade de nova tentativa de suicídio, alguns afirmaram que pensavam em tentar novamente: *Sim, penso o tempo todo* (E25P-Fem); *Antes eu pensava que nunca mais tentaria, mas diante de tanta dor que eu estou sentindo e abandono eu penso em tentar algo mais efetivo que remédio* (E23P-Fem).

No processo denominado comportamento suicida, a presença de ideação, planejamento ou tentativa prévia pode ser o indício de uma provável tentativa no futuro.

Na abordagem do comportamento suicida entre graduandos de IES pública de Sergipe, observou-se que 70,5% dos respondentes relataram ter pensado ou tentado se matar ao longo da vida, 24% cogitaram se suicidar nos últimos 12 meses, 28,7% comunicaram a intenção de autoextermínio a alguém e 11,6% consideraram a possibilidade de se matar em futuro próximo⁽²⁵⁾.

Sobre a importância de abordar o tema suicídio na universidade, os participantes entenderam ser necessária a discussão, destacando a necessidade de um ambiente acolhedor, sem tabus ou preconceitos e a disponibilidade de profissionais para realizar atendimentos: *Sim. Observando os casos dentro do campus Guarulhos é necessário que haja uma abordagem sobre o tema* (E13H-Mas); *Sim, pode ajudar muito as pessoas que têm esse comportamento, criar espaço melhor para se expor e ser acolhida, tirar o tabu* (E20HA-Mas).

Para estudantes de IFES do nordeste brasileiro, a criação e divulgação de espaços seguros para conversas, criação de vínculos, apoio, discussões sobre o assunto, intervenções grupais que promovam a reflexão, compartilhamento de sentimentos e dúvidas sem julgamentos, além do apoio social contínuo com o envolvimento da comunidade, familiares, amigos e equipamentos de saúde mental, seriam importantes ferramentas para valorização da vida e prevenção do suicídio⁽²⁶⁾.

A troca de experiências, de conhecimentos e os diálogos são essenciais para a construção do cuidado mais abrangente e para implementação de estratégias preventivas eficazes. Assim, a prevenção do comportamento suicida se torna responsabilidade compartilhada, pois trata-se de um desafio complexo que requer a colaboração de todos os envolvidos.

É primordial que a instituição tenha política de saúde mental bem estruturada, com intervenções, fluxos e atores bem definidos e difundidos para a comunidade acadêmica, sobretudo as estratégias de prevenção de suicídio.

Houve relatos de possível discriminação sofrida pelos estudantes que apresentaram comportamento suicida: *Existe um preconceito velado, algumas pessoas evitam se aproximar de quem tenta/fala sobre isso* (E45F-Mas); *Sim, desde com piadas sobre suicídio (inclusive de professores), como principalmente pelo caráter de que essa pessoa fracassou de alguma forma* (E41H-Fem).

O preconceito que envolve o comportamento suicida ainda existe, pode agravar o sofrimento psíquico dos sobreviventes e prejudicar na sua prevenção⁽²⁷⁾. Apesar de mais divulgado e discutido na contemporaneidade, ainda há muitos tabus e preconceitos, que inclusive mostram a necessidade de qualificação de profissionais da saúde em relação ao assunto⁽²⁸⁾.

Diante do exposto, fica evidente a urgente necessidade de disponibilizar tecnologias de intervenção nas esferas política e institucional para promoção de saúde, melhoras na qualidade de vida e prevenção de desfechos negativos na saúde mental, como o aperfeiçoamento da assistência estudantil e a criação de serviços de saúde que garantam o acolhimento com formação de vínculo identitário, capaz de promover o aumento do repertório de habilidades sociais para

superar as discriminações e outras agressões, o sentimento de pertencimento e de autoconfiança.

No que diz respeito ao apoio/ajuda no ambiente acadêmico diante do sofrimento e comportamento suicida, obtivemos respostas antagônicas: enquanto parte dos estudantes considera encontrar apoio, outra parte não se sente apoiada e considera a universidade como causadora do sofrimento psíquico: *No meu caso específico, quando minha orientadora percebeu em mim sinais de depressão me indicou ir ao NAE o que me ajudou muito...* (E14HA-Fem); *...eu tentei me suicidar, quando me recuperei e voltei para a faculdade os professores me orientaram, ajudaram e foram muito compreensíveis com toda a situação...* (E23P-Fem).

A fragilidade do aluno não pode ser menosprezada e a instituição deve promover ambiente acolhedor e fazer parte da rede de apoio para que ele se sinta seguro para procurar suporte sem medo, além de construir dispositivos que envolvam os próprios professores e funcionários para prevenção de riscos, identificação dos fatores de proteção e criação de políticas institucionais de combate ao suicídio⁽²⁹⁾.

Apesar de apresentarem estruturas e equipes heterogêneas, os serviços, assim como suas ações e intervenções voltadas para o apoio do discente nas IFES, sobretudo, no campo da saúde mental, proporcionam a permanência no ensino superior e colaboram para a prevenção de agravos à saúde, sofrimento psíquico, transtornos mentais e comportamento suicida, pelas abordagens individuais e coletivas em toda a comunidade acadêmica.

A abordagem do tema deveria fazer parte do cotidiano universitário, a começar pela sala de aula, para normalizar a procura de cuidado e minimizar o estigma relacionado à necessidade de acompanhamento e à presença de algum diagnóstico de transtorno mental. Por outra parte, as ações e serviços deveriam ser ampliados e amplamente divulgados para toda a comunidade acadêmica: *Não, a universidade não se coloca como um lugar de apoio ao sofrimento psíquico ao contrário, ela é uma das razões das doenças psicológicas* (E22F-Fem).

Levantamento sobre o adoecimento psíquico de estudantes universitários apontou que a própria instituição de ensino busca recursos internamente para oferecer ambiente que promova a saúde mental, entretanto, são projetos recentes que esbaram na falta de apoio da gestão e ausência de recursos e profissionais que atendam a todas as especificidades e singularidades da temática, permitindo a intensificação do sofrimento psíquico, o abandono da graduação, o agravamento dos transtornos mentais e o comportamento suicida⁽³⁰⁾.

Com o sofrimento e adoecimento mental de uma parcela considerável dos estudantes do ensino superior, torna-se necessário que as universidades implementem estratégias e práticas promotoras de

saúde mental no cotidiano acadêmico, a fim de colaborar com a permanência e minimizar os prejuízos à saúde mental desses jovens. Dispositivos e espaços para acolhimento, apoio psicológico contínuo, estratégias coletivas e divulgação adequada sobre o problema e os instrumentos disponíveis para toda a comunidade acadêmica devem fazer parte dessa iniciativa.

Ao ser solicitado aos participantes que descrevessem o que poderia ser feito para ajudar, a principal solicitação foi de psicoterapia ou apoio psicológico: *Apoio psicológico, recursos materiais de permanência na universidade* (E22F-Fem); *Eu gostaria de ter recursos para despendar com saúde mental. Gostaria de conseguir confiar em alguém e falar sobre tudo o que me aconteceu* (E32F-Fem).

Com relação às dificuldades do ensino superior, sobretudo no primeiro ano, devido ao processo de adaptação, faz-se necessário contribuir para o sucesso acadêmico desses estudantes, com a implantação de equipamentos de suporte social, psicológico e educacional para prestar apoio em casos de dificuldades pessoais, acadêmicas e socioeconômicas. Porém, essas políticas e programas ainda são escassos no território brasileiro⁽³¹⁾.

Compartilhamos o desejo dos estudantes e concordamos com a necessidade de ampliar o apoio psicológico e psicossocial. Contudo, trata-se de mudanças que requerem políticas de assistência estudantil e de permanência, com o envolvimento da gestão e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA) e, principalmente, investimento financeiro, sendo este o obstáculo central, considerando que as IFES enfrentam atualmente graves problemas orçamentários.

Com relação às limitações para a realização de nosso trabalho, destacamos a coleta de dados, pois em decorrência da pandemia o questionário semiestruturado foi aplicado de forma *online*, e o tamanho da amostra, que não permite a generalização.

Quanto às contribuições, os conhecimentos obtidos são originais e únicos na instituição do estudo e fornecem base aos gestores do *campus* e da universidade para que possam realizar políticas com vistas à mudança do panorama referente ao sofrimento psíquico e comportamento suicida dos estudantes.

Conclusão

Acreditamos que houve relação entre o ambiente acadêmico e a presença de sofrimento psíquico e comportamento suicida nos participantes.

O ingresso, o cotidiano universitário e suas especificidades podem se tornar deletérios à saúde, devido a questões de adaptação, demandas exaustivas, competição excessiva, relações interpessoais com os pares e professores, não representatividade, insuficiência da política de permanência e dificuldade em conseguir

apoio psicológico, além das consequências prejudiciais à saúde em decorrência da pandemia de COVID-19 contribuindo para o surgimento do comportamento suicida. Observou-se a presença de autoagressão, ideação e tentativa de suicídio associadas às adversidades do meio acadêmico, assim como sentimentos de discriminação e falta de apoio institucional diante do comportamento suicida. Os participantes referiram a necessidade de discutir o tema, propiciar ambiente acolhedor, livre de preconceitos e com profissionais para oferecer o auxílio adequado.

Como sabemos, o suicídio é fenômeno multifatorial, por isso não é possível apontar para um único componente como responsável, no caso, o acadêmico.

Referências

1. World Health Organization. Suicide in the world: global health estimates [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2021 Mar 13]. Available from: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?ua=1>
2. Ministério da Saúde (BR). Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Boletim Epidemiológico [Internet]. 2024 [cited 2024 Ago 18];55(4). Available from: <https://www.gov.br/saude/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletimepidemiologico-volume-55-no-04.pdf>
3. Pádua MS, Andrade CUB. Suicide risk in university students. *Braz J Health Rev.* 2024;7(3):e70794. <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-428>
4. Barros RN, Peixoto ALA. University Mental Health: Survey of Common Mental Disorders in Students of a Brazilian University. *Quaderns Psicol.* 2021;25(2):e1958. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958>
5. Gomes CFM, Silva DA. Epidemiological aspects of suicidal behavior in college students. *Res Soc Dev.* 2020;9(5):e38953106. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3106>
6. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2016. 288 p.
7. Pinto e Silva E, Todaro AP, Reis AC. The Suffering of the university student and their relations to the university dynamics. *Farol* [Internet]. 2020 [cited 2024 Oct 16];7(18):38-75. Available from: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/5528>
8. Pessoa JS, Ginú ILN, Carneiro LV, Silva VPO, Matias LDM, Melo VFC. Impact of remote education on the mental health of university students during the pandemic of Covid-19. *Res Soc Dev.* 2021;10(14): e413101422197. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22197>
9. Oliveira EN, Pereira P, Almeida PC, Oliveira FR, Ziesemer RPM, Muniz LML, et al. COVID-19 and mental health: concerns of higher education students in the

- state of Ceará. *Saude Redes*. 2023;9(3). <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n3.4084>
10. Melo KNF, Bromochenkel CB. Saúde mental e desempenho acadêmico: um estudo com estudantes de psicologia. *Rev PsicoFAE [Internet]*. 2021 [cited 2023 Oct 15];10(1):73-82. Available from: <https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/345/215>
11. Trindade SNC, Salaroli LB, Almeida APSC. Health care in the framework of the Student Assistance National Program in federal universities in northeastern Brazil. *GUAL*. 2022;15(3):210-30. Available from: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e88137>
12. Alcântara MS, Silva PR Junior. Uma investigação sobre as trajetórias de mulheres negras na universidade pública. *Rev Amazon [Internet]*. 2020 [cited 2024 Jan 12];25(2):127-63. Available from: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7767>
13. Ribeiro ML. The teacher-student relationship in higher education. *Educ Analise*. 2020;5(1):185-200. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2020v5n1p185>
14. Mattos LM, Ramos AM, Barlem ELD, Gama BS, Minasi ASA, Amorim CB. Repercussion of the teacher-student relationship in undergraduate nursing education. *Rev Baiana Enferm*. 2019;33:e28274. <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.28274>
15. Bezerra CG, Moura KP, Dutra E. Psychological duty *on-line* a college students during a pandemic COVID-19. *Rev NUFEN [Internet]*. 2021 [cited 2024 Aug 25];13(2):58-70. Available from: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22515/920>
16. Romanini M. The masks and the subjective precariousness: Effects of Pandemic on the Life of College Student. *Rev Psicol UNESP*. 2021;20:50-78. <https://doi.org/10.5935/1984-9044.20210003>
17. Alves DC, Brito MLL. Student permanence and university autonomy: the SISU issue in the context of a state university in the interior of Bahia. *Avaliação (Campinas)*. 2021;26(1). <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100003>
18. Souza DC, Rossato L, Cunha VF, Oliveira PPC, Campos SO, Scorsolini-Comin F. Mental health at the university: report of a psychotherapy service for students of nursing. *Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc*. 2020;1:648-57. <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.4673>
19. Silva MEA, Santos RR, Medeiros RVJ, Souza SLC, Souza DF, Ferreira DPV. Mental health of university students. *Rev Eletronica Acervo Enfermagem*. 2021;9:e6228. <https://doi.org/10.25248/REAenf.e6228.2021>
20. Bezerra ENR. Psychosocial care: expanding care in the construction of an articulated network in mental health. *Res Soc Dev*. 2022;11(3):e47511326634. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26634>
21. Fiamoncini CM. *Vivências estressoras, violência autoinfligida e comportamento suicida em universitários [Thesis]*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2020 [cited 2024 Feb 08]. Available from: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40237?mode=full>
22. Silva MVM, Azevedo AKS. A look at Suicide: experiences and experiences of university students. *Rev Psicol Divers Saude*. 2018;7(3):390-401. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v7i3.1908>
23. Kock GPR. The death taboo and suicide prevention at federal universities. *Rev Guará*. 2023;1(15):99-109. <https://doi.org/10.30712/guara.v1i15.38234>
24. Azevedo AKS, Silva MVM, Lima APS. Suicide ideation and attempt in students of psychology: a pain that has life in the university. *Holos*. 2019;35(6):e6203. <https://doi.org/10.15628/holos.2019.6203>
25. Silva MC, Faro A. Suicidal behavior and religiosity in psychology students. *Mudanças Psicol Saude [Internet]*. 2020 [cited 2024 Mar 01];28:35-42. Available from: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/muda/v28n1/v28n1a05.pdf>
26. Fernandes MA, Silva JS, Campos LRD, Nepomuceno VMS, Vasconcelos ACB, Oliveira ALCB. Suicide prevention: experiences of university students. *Rev Cuidarte*. 2020;11(2):e791. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.791>
27. Vasconcelos CR, Ferreira WFS. Reflections for the psychotherapist before the suffered mourner. *Rev Univ Vale Rio Verde [Internet]*. 2021 [cited 2024 Feb 13];20(2):1-12. Available from: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6301/pdf_1102
28. Reis AH, Bezerra JMM, Reis PMS. Suicide viewed in the 21st century and contemporaneity: challenges to medical and psychological paradigms. *Rev Cientifica UniRios [Internet]*. 2020 [cited 2024 Feb 04];2:383-97. Available from: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2020/25/o_suicidio_na_visao.pdf
29. Vaz RA, Vaz WM. The individuation process of university students as management of suicidal behavior. *Pesqui Prat Psicossociais [Internet]*. 2019 [cited 2024 Feb 06];14(4):e3404. Available from: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n4/15.pdf>
30. Rufato FD, Rossetto E, Wilkon NWV. Psychic illness in young university students. *Rev Tempos Espaços Educ*. 2022;15(34):e16903. <https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.16903>
31. Faria AMGBJ, Almeida LS. Academic adaptation of 1st year students: promoting success and permanence at the university. *Rev Int Educ Super*. 2021;7:e021024. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659797>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Evandro Benedito Abate, João Fernando Marcolan. **Obtenção de dados:** Evandro Benedito Abate. **Análise e interpretação dos dados:** Evandro Benedito Abate, João Fernando Marcolan. **Análise estatística:** Evandro Benedito Abate, João Fernando Marcolan. **Redação do manuscrito:** Evandro Benedito Abate, João Fernando Marcolan. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Evandro Benedito Abate, João Fernando Marcolan.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.


Recebido: 16.10.2024

Aceito: 18.02.2025

Editora Associada:
Margarita Antonia Villar Luis

Copyright © 2025 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Autor correspondente:
Evandro Benedito Abate
E-mail: evandroabate2015@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-9983-9612>